





John Carter Brown  
Library  
Brown University

Includes 68-334-117 a

Skips: 172

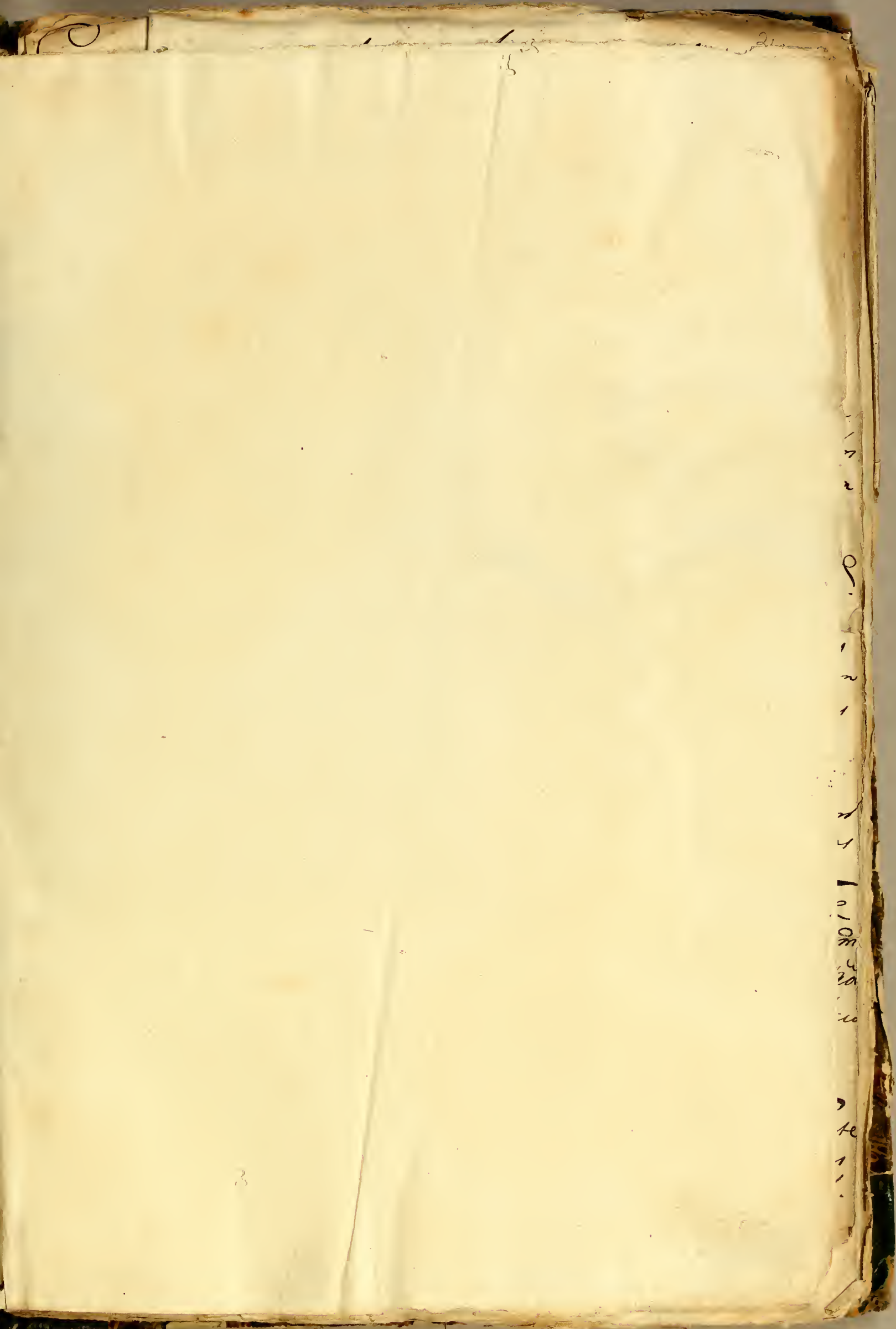
201

202

217

} another

loc.



3

Handwritten text from the adjacent page, including numbers and symbols, visible along the right edge of the page.

tros pechos el amor á nuestro amado Soberano, y quantos ultrajados por la injusta violencia, que os impone la ambicion del que os oprime, conserveis en vuestro corazon el deseo del órden, de la paz y la unidad, tan indispensablemente necesarias para sostener vuestros derechos, y el de la sagrada y alta causa que tan dignamente defendemos. La felicidad inalterable de la América consiste en nuestra union reciproca. Concurrid por vuestra parte á un fin tan importante, y hareis la felicidad permanente de las generaciones venideras, que vendeciran vuestra heroyca constancia, vuestra fidelidad, y vuestro ardiente patriotismo.

CON SUPERIOR PERMISO:

EN BUENOS-AYRES:

*En la Real Imprenta de Niños Expósitos.  
Año de 1810.*

A VOZ D'AMERICA,

PROCLAMAC,ÃO

QUE CIRCULAVA POR TODA A AMERICA HESPANHOLA,

Que manifesta geralmente o voto de que seja eleita para  
Regente, e futura Successora da Hespanha, e suas  
Americas

A SERENISSIMA SENHORA

D. CARLOTA JOAQUINA DE BOURBON,

PRINCEZA DE PORTUGAL, E INFANTA MAIOR  
DE HESPANHA.

TRADUZIDA DO ORIGINAL HESPANHOL.



REIMPRESSO NO RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.

Anno 1810.

Com Licença.

rase en lo futuro el espiendor y ... con  
esta y otras providencias cautelosas, procuró desarmar la Nacion toda pa-  
ra asegurar mejor su familia en el Trono usurpado. Todos los Magistra-  
dos y Generales callaron y obedecieron: la España oprimida con las ar-  
mas de los franceses, lloró toda clase de desgracias sin el menor arvi-  
trio para estorbarlas, pasó de libre á esclava, y este era el estado lastimo-  
so de una Nacion noble que fué respetada en los siglos y se hizo admirar  
en el mundo por su grandeza y su eroismo; pero acordandose los Espa-

reynato de  
VII. se ha-  
í quien hi-  
sus victo-  
es olvidan-  
de España  
derable de  
s, supon-  
conquis-  
NDO VII.  
necesidad  
ersona, le  
l obsequio  
ona, y le  
lo interior  
ados vasa-  
el Infante  
es Padres,  
al familia.  
arando es-  
f Rey de  
nterin no  
oderó del  
deciendo-  
Empera-  
rquia que  
á llamado  
ente vajo  
ue asegu-

A VOZ DA AMÉRICA.

PROCLAMAÇÃO

QUE CIRCUNDAVA TODA A AMÉRICA ESPANHOLA.

Que manifestava geralmente o voto de que seja eleito para  
Regente, e futura successora da Espanha, e as  
Américas

A SERENÍSSIMA SENHORA

D. CARLOTA JOAQUINA DE BOURBON.

PRINCESA DE PORTUGAL, E PRINCESA MAIOR  
DE CASTELHA.

TRADUZIDA DO ORIGINAL ESPANHOL.



IMPRIMISSO NO REG. DE LANTERO NA IMPRESSÃO REGIA.

Anno 1810.

Com Licença.

RPICB

RPICB

## PROCLAMAÇÃO

A MERICA, que pouco há se vio repetidas vezes coroada do glorioso laurel de Marte, sob o heroico commando de seus Chefes, chega hoje cheia de consternação, vestida de luto, e cingida do lúgubre cypreste aos seio dos seus illustres Capitães, buscando consolação na acerba dôr, que a opprime, vendo sua Mai, a poderosa Hespanha, invadida pela traição, e pela intriga do mais perfido dos Tyrannos,

Muito tempo havia que a America, sem deixar de esperar dos heroicos esforços de seus Irmãos da Hespanha a recuperação, e defeza da sua liberdade, e independencia, e a dos justos direitos da Patria, se achava todavia temerosa do exito daquella sanguinolenta luita; observava attentamente o estado da Nação, as facções, desconfianças, partidos, e tramas occultas, que interiormente a agitavão, e se lastimava de não ver á sua frente o que mais necessitava para fazer-se respeitavel, que era huma Pessoa Real, que occupasse a sua Regencia, assegurasse, e reunisse os animos, e esforços de todos para hum só fim; a America pensa que só este remédio pôde salvar a Hespanha, e evitar a perdição da America.

Ao mesmo tempo tem estado meditando a America sobre sua situação, e sorte futura. Opprimida quasi inteiramente sua antiga Metropole, e afogados seus amados Principes entre os braços sequiosos do Augusto sangue dos Bourbons, não lhe fica outro apoio, em que firmar-se, senão o dos seus próprios recursos, e a de sua firme, e inalteravel lealdade: jurou-a aos seus Reis, e ás suas leis, nenhum poder será capaz de a separar de tão sagrados deveres.

Os intentos da America dirigem-se a preservar-se dos horrores de anarquia, em que teme ver-se precipitada, e da divisão, que por todas as partes se descobre já demaziadamente, e he muito de recear que cada dia se propague mais, e assim julga urgentissimamente necessario atalhar, e cortar estes males, e apagar este incendio, reunindo os animos, e opiniões de todos para hum só, e justo fim.

Não ignora a America que entre todos os seus Habitadores ha alguns espiritos inconstantes, e inconsiderados, que forjão planos absurdos, e inconvenientes de independencia democratica; porém o numero destes Fanaticos he mui pequeno, sem credito, e desauthorizado. Acaso talvez poderia encontrar-se algum, que em seu animo occultasse o de submeter-se a José Napoleão, e á sua detestavel Dynastia; mas se por desgraça des-

\* 2

rase en lo futuro el esplendor y esta y otras providencias cautelosas, procuró desarmar la Nacion toda para asegurar mejor su familia en el Trono usurpado. Todos los Magistrados y Generales callaron y obedecieron: la España oprimida con las armas de los franceses, lloró toda clase de desgracias sin el menor arvitrio para estorbarlas, pasó de libre á esclava, y este era el estado lastimoso de una Nacion noble que fué respetada en los siglos y se hizo admirar en el mundo por su grandeza y su eroismo; pero acordandose los Espa-

reynato de VII. se ha-  
t quien hi-  
sus victo-  
es olvidan-  
de España  
derable de  
s, supon-  
conquis-  
NDO VII.

necesidad  
persona, le  
l obsequio  
ona, y le  
lo interior  
ados vasa-  
el Infante  
es Padres,  
al familia.  
arando es-  
f Rey de  
nterin no  
oderó del  
deciendo-

Empera-  
rquia que  
á llamado  
mente vajo  
ue asegu-

mento con

res Povos esta obscura, criminal, e abominavel idéa chagasse a ter Pro-selytos, rios de sangue inundarão a America (1).

Se podesse conciliar-se com a tranquillidade, segurança, e unidade da America a permanencia do seu actual Governo no seu estado, e fórma actual, debaixo do Governo das nossas Leis, e em nome do nosso amado Rei FERNANDO, causaria hum singular prazer aos Americanos pela confiança, que sempre lhes inspirarão os seus Magistrados; porém este pensamento, que á primeira vista parece de razão (e o seria, se a nossa presente situação fosse igual á em que nos achámos na dilatada guerra da Successão) prepara os mais graves perigos; pois além de estar em contradição com a nossa Constituição; e Leis, faria suspeito o comportamento dos Chefes, comprometteria a honra dos Povos, e apressaria a nossa ruína; e perdição. Hum systema de Governo Colonial sem Metropole; e sem Soberano effectivo, a quem recorrer, como a centro de unidade, he hum absurdo que repugna a toda a sã politica; he huma verdadeira anarquia, que exporia as Americas a ser divididas em tantos Reis como tem de Vice-Reis; em tantos Regulos como Governadores, e em outros tantos facciosos quantos são os homens atrevidos, de que abundão; e faltando aos primeiros aquelle grão de força e respeito, que só obtinão pelo poder da Metropole, do qual dependião os premios; e donde se receavão os castigos. tudo se converteria em hum caos, e veríamos a ser a preza do primeiro, que se nos apresentasse, ao qual nos veríamos talvez obrigados a admittir como hum bemfeitor, que serenasse nossas intestinas dissensões, e partidos; o que he de temer que aconteça á desgraçada Hespanha.

Agitada a America destes cuidados, trata, quanto está da sua parte, de assegurar a sua tranquillidade, a de todas as possessões Hespanholas do Ultramar, e ainda a da Hespanha sua Mã; firmando a Constituição precua, em que se vêem, montando-a nos seus verdadeiros, e legitimos eixos, de modo que recupere a sua antiga energia e vigor. Com estas vistas dirigio o seu plano pelo modo mais conveniente para manter os sagrados deveres que lhe impõe a justiça das Leis, que jurou; a lealdade, que sempre formou o seu character; e o amor, que constantemente consagrou á Augusta Familia dos seus Soberanos, e á sua propria Nação. A America promete-se que caminhando directamente pela vereda da justiça, e da Lei, da sua parte o voto em geral, e em particular dos seus honrados habitantes.

A Fidelidade, e espirito de justiça, que anima a America, a eleva a conceber, e traçar o vasto edificio de hum novo Imperio Hespanhol Americano, que iguale, quando não exceda o Europeo, do qual nunc a será separado, salvo se por desgraça este chegasse a ser subjugado; a sua situação geografica a convida á gloria (que deseja não perder) de ser ella quem lance a primeira pedra de Obra tão grandiosa.

Por outra parte huma multidão de idéas, nascidas da combinação dos

(1) Não há que receallo, pois não o consentirão nossos intimos Aliados.



extraordinarios, e grandes successos acontecidos nestes ultimos tempos, fazem agourar, e presentir, que assim como das escarpadas rochas das Asturias sahirão no seculo oitavo os Pelayos, e os Afiosos a restaurar a Hespanha do poder dos Sarracenos, renascerão tambem deste novo Imperio outros Heroes semelhantes, que nos vindouros tempos recuperem a sua Mai, arrancando-a das aleivosas mãos, que a opprimem. Mas para que tão lisongeira esperança chegue a ver-se cumprida, he da maior importancia obrar com tanta energia, e actividade, que sem perder hum instante se trate de organizar, e consolidar este Imperio Americano, de modo que não padeça diminuição, nem desmembração alguma, e se cuide primeiro que tudo de collocar na sua Regencia aquella Pessoa da Real Dynastia, que adoptou a Nação, a quem por nossas antigas Leis, privilegios, fóros, usos, e costumes compita a successão do Reino, e que se ache desembargada para a ella pertender.

Estas idéas magnificas ao passo que embotão a aguda dôr, que penetra a America, lhe são tanto mais lisongeiras, quanto ella está mais certa de que por este caminho os designios do Tyranno de Hespanha ficarão cortados, o seu sceptro vacillante, o edificio de sua iniqua ambição sem solidez, e seu perfido coração devorado de zelos, inquieto, e nunca seguro de sua preza (que jámais poderá chamar sua, necessitando de numerosos Exercitos para conservá-la) em quanto existir com esplendor, poder, e grandeza algum ramo da Casa Real de Bourbon.

A Monarquia Hespanholla he (por nos servirmos de huma comparação antiga) hum Morgado dos seus Soberanos, que fundou a Nação, estabelecendo Leis, que determinarão a ordem de succeder entre as Linhas da Real Familia: esta ordem, que he huma regalia propria, e a mais preciosa da Nação, não pôde Principe algum varialla, nem em todo, nem em parte, nem renunciar tão altos, e sagrados direitos em hum esranho com prejuizo dos legitimos Herdeiros, e Successores, ainda de sua livre e espontanea vontade, e muito menos por meio de involuntarias, e forçadas abdicções. Nos Morgados, logo que natural, ou civilmente morre o possuidor, passa por ministerio da Lei a sua posse civil, e natural com todos os seus direitos para o legitimo Successor; e quando este, e os seus immediatos estão impedidos para obrella, transmite-se para o que se segue em grão, e que se acha desembargado. O mesmo acortee nas Monarquias hereditarias, que em nenhum caso podem ficar sem Soberano, em quanto existir sem embaraço algum dos chamados pela Lei para a successão.

O estabelecimento Hespanhol na ordem, e modo de succeder no Reino he bem sabido: he como hum Morgado dos que o Direito chama de regular agnação, em que as Femeas, ainda que preteridas pelo Varões da sua linha, todavia não só não ficão excluidas, mas até preferem a todos os Varões lateraes. Esta ha sido constantemente, e sem alteração a antiquissima Constituição Hespanholla em materia tão essencial, ainda antes dos tempos do Infante D. Pelayo: os Reis, e os Reinos jurarão pelo modo mais solemne guardalla inviolavelmente; e por este mutuo juramento nem os Principes podem ir contra a sua observancia, nem os Vassal-

...mento con  
 rase en lo futuro el esplendor y  
 esta y otras providencias cautelosas, procuró desarmar la Nacion toda pa-  
 ra asegurar mejor su familia en el Trono usurpado. Todos los Magistra-  
 dos y Generales callaron y obedecieron: la España oprimida con las ar-  
 mas de los franceses, lloró toda clase de desgracias sin el menor arvi-  
 trio para estorbarlas, pasó de libre á esclava, y este era el estado lastimo-  
 so de una Nacion noble que fué respetada en los siglos y se hizo admirar  
 en el mundo por su grandeza y su eroismo; pero acordandose los Espa-

reynato de  
 VII. se ha-  
 i quien hi-  
 sus victo-  
 es olvidan-  
 de España  
 derable de  
 s, supon-  
 s conquis-  
 NDO VII.

necesidad  
 ersona, le  
 l obsequio  
 ona, y le  
 lo interior  
 ados vasa-  
 el Infante  
 es Padres,  
 al familia.  
 arando es-  
 f Rey de  
 nterin no  
 oderó del  
 deciendo-

Empera-  
 rquia que  
 á llamado  
 ente vajo  
 ue asegu-

los faltar á fidelidade, a que se ligarão, nem separar-se da obediencia que promettêrão.

A Nação nunca consentio em que se varie esta ordem; e por isso quando o Senhor Philippe V. intentou varialla, querendo intróduzir a Lei Salica de França, pela qual se excluem as Femeas, havendo para isso formado (sem primeiro o fazer saber ás Cortes, e sem as ter convocáo) hum novo Regulamento sobre a Successão, em 10 de Maio de 1713, que fez registrar entre os Assentos do Supremo Conselho de Castella; de nenhum modo o authorizou, nem consentio a Nação, antes pelo contrario tendo-se juntado em Cortes Geraes, em 1789 (talvez principalmente só por este importante motivo) não só jurou de novo, e do modo o mais solemne guardar inviolavelmente a Constituição de nossas antigas Leis na ordem de succeder no Reino; mas tambem expressa, e terminantemente declarou com uniformidade de votos: "Que S. M. não podia variar o estabelecimento Hespanhol, cuja observancia tinha jurada guardar, e por conseguinte que a Senhora D. CARLOTA, Princesa do Brazil; devia ser admittida á Coroa na falta de seus Irmãos Varões."

Por virtude desta declaração tão solemne, terminante, e especifica, e pelos principios legaes estabelecidos, he clarissimo, e incontestavel que desde que nossos Principes forão detidos, e aprisionados em França, se transmitio por ministerio da Lei a posse civil, natural, e alto dominio da Coroa de Castella em toda a sua integridade a S. A. R. a Serenissima Senhora Princesa do Brazil D. CARLOTA JOAQUINA DE BOURBON, como Infanta de Hespanha, por ser a Filha Maior do Senhor D. CARLOS IV., e a primeira chamada pelas nossas Leis á Successão da Coroa, immediatamente depois de seus tres Irmãos Varões, o Senhor Rei D. FERNANDO, e Infantes D. Carlos, e D. Francisco de Paula e Bourbon, e a unica entre estes, que existe livre, e se acha desembargada para a poder obter.

Quando a America, tirando-se do abysmo do seu pezar para admirar os extraordinarios caminhos, por onde a sabedoria do Altissimo ordenou que seja trasladada para a mais distante, mais nova (e talvez por isso menos corrompida) parte do globo esta Augusta Filha do nosso desgraçado Rei D. CARLOS IV., e carrissima Irmã do nosso muito amado Soberano FERNANDO VII., livrando-a com toda a sua numerosa Real Familia das traições do astuto Napoleão, valendo-se para isso do braço da sempre fiel, e generosa Nação Inglesa, que será nossa eterna Alliada, (1) a America postra-se para adorar profundamente os eternos desígnios do eterno Soberano, arbitro dos Reis, e dos Reinos, e crê chegar

(1) He mui digno de se conservar em nossa memoria o Artigo III. do ultimo Tratado de Paz, Amizade, e Alliança, celebrado em 14 de Janeiro deste anno com Inglaterra, pelo qual S. M. B. promette não reconhecer outro Rei de Hespanha, que não seja o nosso Catholico Monarca D. FERNANDO VII., seus Herdeiros, ou legitimos Successores. Certamente he scbre todas digna de nossa amizade, e terno reconhecimento esta Nação abia, e virtuosa, que sem separar-se da vareda da justiça, rectidão, e gene-

como a descobrir em seus eternos Decretos que esta planta fecunda da Christianissima, Catholica, e Religiosissima Casa dos Bourbons foi preservada por seu poder da commun desolação com o alto fim de pôr sobre o throno do Imperio Hespanhol Principes legitimos, e Catholicos, que conservem em toda a sua vasta extensão a Religião santa de nossos Pais, e que nos Seculos vindouros hão de tornar por igual meio a accender seu fogo divino na Hespanha Europea, a até na mesma França, quando estiverem bastantemente purificadas das abominações, que as têm conduzido ás presentes calamidades. Humilhemos-nos diante do nosso grande Deos, e não presumamos introduzir-nos no Sanctuario de seus profundos, e adoraveis arcanos; porém esperemos com resignação as disposições de sua Sabedoria infinita, e confiemos que não abandonará os seus Santos, nem desampará sua grey: não duvidemos que para a America tem reservado o verdadeiro Omnipotente o restabelecimento da Monarquia Hespanholla, e da nossa santa Religião.

Entretanto a America, deixando ao cuidado do nosso Deos o cumprimento dos seus altos designios, tem pelo mais importante, e sagrado dos seus deveres o cooperar para elles, aproveitando os momentos para conservar a seu Rei, e Reaes Successores o vasto, e opulento Imperio Hespanhol Americano, cuja extensão desde a parte do Cabo de Hornos até a outra da California, cheio de hum nobre orgulho, parece-lhe curta, quando trata de a offerer a pés dos seus adorados Principes.

Para affiançar-lhes pois a subsistencia deste precioso, especial patrimonio de sua Coroa, e Real Familia, e para que por nenhum poder, e artificiosas intrigas lhes seja usurpado; para que a liberdade, e independencia Hespanholla se conserve ao menos nas suas Americas; para que a nossa tranquillidade interior, e mutua confiança não corraõ perigo, e não caiamos na grande falta, que pôde occasionar a perdição da Hespanha, para que finalmente se cheguem a ver cumpridos os votos da America, não encontra a sua fidelidade outro meio efficaz, virtuoso, e honroso, senão acceitar com o mais vivo reconhecimento o precioso dom, que a piedade do Ceo nos apresenta tão de perto no momento do nesso maior aperto, pondo-nos debaixo da immediata protecção, e governo da Augusta Irmã do nosso muito amado Soberano FERNANDO VII., a Sei-hora Infante D. CARLOTA JOAQUINA DE BOURBON, acclamando-a para a Regencia Soberana deste Imperio (pois sómente ella, e seu respeitavel nome desvia toda a idéa, que não seja a mais justa, e digna do generoso sangue, que a illustra) para que debaixo de nossos foros, e antigas Leis Patrias o administre, e desde já o vá organizando; o sustente, e o defenda com a energia propria do seu Real animo, e singulares virtudes, e o conserve intacto para o entregar como hum deposito sagrado a seu digno Irmão, nosso Rei D. FERNANDO, e por sua falta aos outros dous Senhores Infantes, guardando a devida ordem, se chegarem

rosidade, tem sabido elevar seu poder a hum grão de opulencia muito mais solido, e seguro com a alliança de huma Nação fiel, e agradecida, do que se adquirisse para si sem risco, nem trabalho a dominação do immenso Continente Americano.

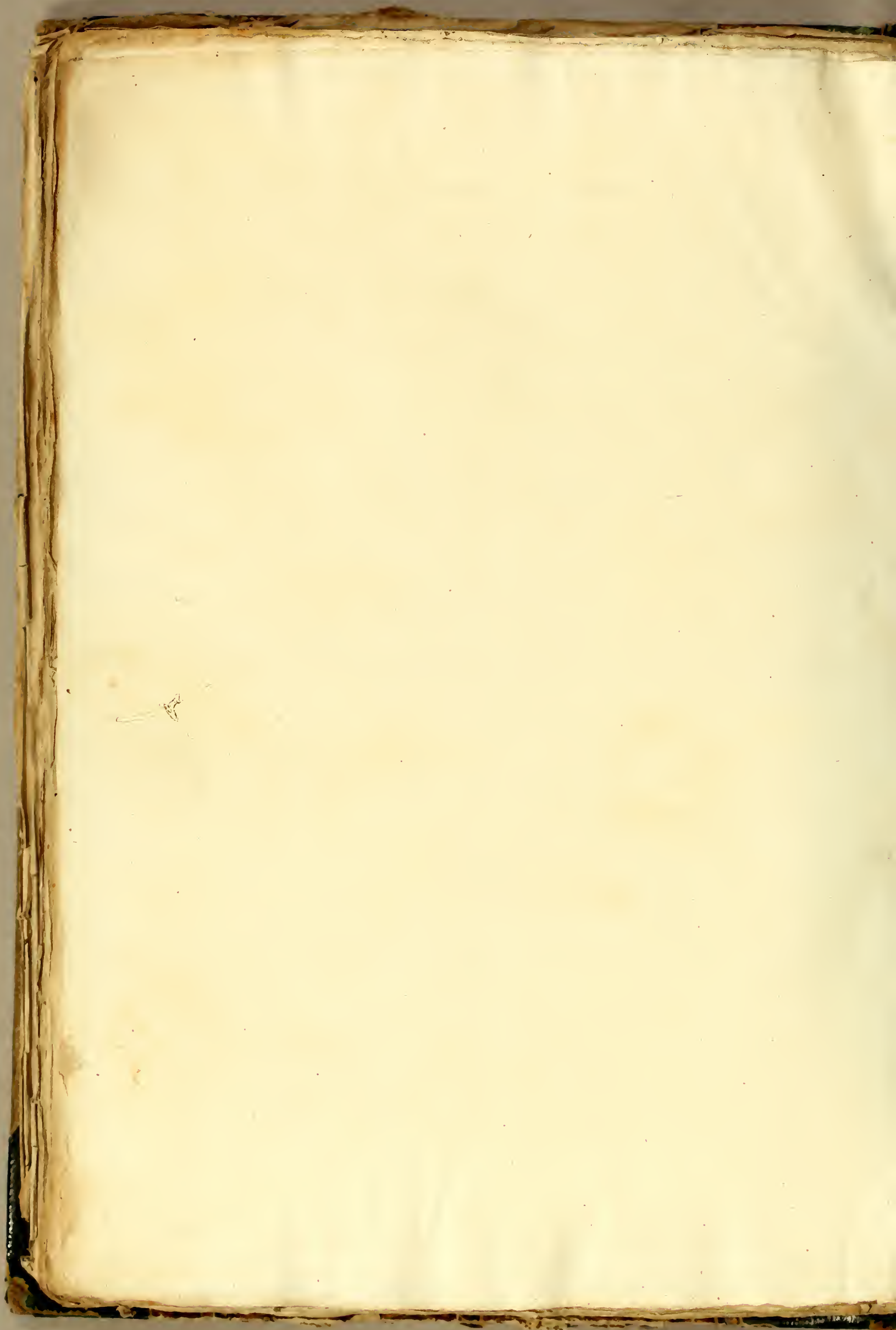
rase en lo futuro el esplendor y esta y otras providencias cautelosas, procuró desarmar la Nacion toda para asegurar mejor su familia en el Trono usurpado. Todos los Magistrados y Generales callaron y obedecieron: la España oprimida con las armas de los franceses, lloró toda clase de desgracias sin el menor arvitrio para estorbarlas, pasó de libre á esclava, y este era el estado lastimoso de una Nacion noble que fué respetada en los siglos y se hizo admirar en el mundo por su grandeza y su eroismo; pero acordandose los Espa-

reynato de  
VII. se ha-  
i quien hi-  
sus victo-  
es olvidan-  
de España  
derable de  
s, supon-  
conquis-  
NDO VII.  
necesidad  
persona, le  
l obsequio  
ona, y le  
lo interior  
ados vasa-  
el Infante  
es Padres,  
al familia.  
arando es-  
f Rey de  
nterin no  
oderó del  
deciendo-  
Empera-  
rquia que  
á llamado  
mente vajo  
n que asegu-  
contento con

a ver-se livres da oppressão, em que estão; e quando não, para que o tenha com pleno dominio para si, em virtude dos seus proprios incontestaveis direitos, e para seus legitimos Successores, observando sempre a ordem estabelecida por nossas Leis.

Este he o desejo geral, e o plano, que tem concebido a America e seus Habitantes; estão determinados com seus bens, e suas pessoas até derramarem a ultima gota de sangue para realizallo. Porém não satisfaria a America aos deveres de sua gratidão, nem obraria conforme ao espirito generoso, que a move, se tendo sido guiada por seus Magistrados e Capitães a colher as palmas marciaes com tanto augmento de sua honra e reputação, não contasse com os mesmos para acção tão gloriosa, como he lançar a primeira pedra do sumptuoso edificio, que tem traçado sua lealdade, e constante amor á Augusta Familia dos seus Soberanos: a America aspira tambem a ver-se guiada opportunamente por seus Chefes e Magistrados a tão leal, e nobre demonstração, não podendo duvidar que se achem animados dos mesmos fieis, e generosos sentimentos, e só espera vê-los applaudidos, e abraçados com signaes de sua approvação, manifesta de hum modo digno, e sufficiente a desterrar desconfianças perigosas, a conciliar a união das idéas, e opiniões de todos, e a serenar a grande, e cuidadosa agitação, em que se encontrão todos os Habitantes da America.

**M**MORADORES fieles é ilustres de las Provincias del Virreynato de Buenos-Ayres. Vuestro Soberano el Señor Don FERNANDO VII. se halla preso y detenido en Francia por la perfidia de un Tirano á quien hicieron singular en el mundo sus engaños y astucias mas que sus victorias y laureles. Napoleon Bonaparte Emperador de los Franceses olvidando las sagradas leyes de una alianza y amistad estrecha sacó de España para el Norte con el pretexto de auxilio una porcion considerable de sus tropas, introdujo despues las suyas dentro de sus Provincias, suponiendo que solo queria el permiso del transito para emprender las conquistas de Gibraltar y el Africa. Proclamado el Señor Don FERNANDO VII. nuestro legitimo Rey por la cesion de su Padre, aparentando necesidad de conferencias importantes y un amor decidido acia su Real Persona, le muebe á pasar á Bayona desde su Corte, en donde finalizado el obsequio del primer dia, le precisa con la violencia á renunciar su Corona, y le traslada con su hermano que le acompañaba á una Fortaleza de lo interior de Francia donde existe captivo sin la menor noticia de sus amados vasallos: há llevado á su Reyno con la misma industria á su Tio el Infante Don Antonio, y pudo acomodar que lo hiciesen antes los Reyes Padres, sin que quedase dentro de España una sola persona de la Real familia. Logrado su primer objeto publicó sus intenciones perfidas, declarando estinguida la dinastia de la Casa de Borbon, y su hermano Josef Rey de Napoles por Rey legitimo de España, cuyo lugar substituyese interin no se verificaba su arribo el Príncipe Murat su Cuñado, quien se apoderó del Gobierno, concibiendose en su nombre todas las órdenes, y obedeciendole la Nacion toda por la violencia y la fuerza: aparentando el Emperador toda suerte de felicidades y la regeneracion de una Monarquia que estaba (segun su concepto) en el último paso para su ruina, há llamado á Bayona varias personas condecoradas, á las que detubo igualmente vajo el debil pretexto de necesitarlas para arreglar una constitucion que asegurase en lo futuro el esplendor y grandeza del Estado; y no contento con esta y otras providencias cautelosas, procuró desarmar la Nacion toda para asegurar mejor su familia en el Trono usurpado. Todos los Magistrados y Generales callaron y obedecieron: la España oprimida con las armas de los franceses, lloró toda clase de desgracias sin el menor arvitrio para estorbarlas, pasó de libre á esclava, y este era el estado lastimoso de una Nacion noble que fué respetada en los siglos y se hizo admirar en el mundo por su grandeza y su eroismo; pero acordandose los Espa-



B81 -

A692c

v. 2

1-SIZE

